

DESTAQUES - IPADES

Agosto - 2011

Perplexidade e Contradição na Europa

Enquanto o mundo se debruça para entender as crises – instaladas ou eminentes – da Grécia, Irlanda, Portugal, Espanha e Itália a perplexidade toma conta dos dirigentes europeus. Eles estavam acostumados a ver este tipo de crise envolvendo apenas países em desenvolvimento e não na Europa, uma economia madura e, institucionalmente, mais avançada. Por outro lado, vem a contradição, a Alemanha está se fortalecendo. Seu crescimento em 2011 deverá ser 3%, no ano passado cresceu 3,5%, segundo o FMI, que classifica o desempenho alemão de "impressionante". **Isto demonstra que o desenvolvimento é um processo contínuo no qual a análise e o ajuste de suas múltiplas variáveis devem acompanhá-lo no crescimento e na crise.** O exemplo da Irlanda - Tigre Celta – a partir de 1992, e recentemente com crescimento negativo desde 2008, que o diga.

Aliado do Mercado de Carbono

A partir do protocolo de Kyoto, em 1997, iniciaram-se as condições para o estabelecimento do mercado de carbono, isto é, a valoração da taxa de carbono sequestrado da atmosfera pelos vegetais em crescimento.

O Instituto de Pesquisas Ambientais da Amazônia (IPAM) e o Woods Hole Research Center promoveram estudo intitulado “Três Estratégias Fundamentais para Redução do Desmatamento,” que estipula um custo de US\$ 10 por tonelada de carbono sequestrado. A Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) estimou para 2010 um valor superior a US\$ 600 bilhões como pagamento pelos serviços ambientais.

Agora, o mapeamento dos estoques de carbono em áreas florestais passa a contar com um novo aliado, trata-se do *Lidardector*. O aparelho pode ser instalado em aviões e emite uma onda eletromagnética que, refletida, permite a construção de imagens detalhadas de vastas áreas de cobertura vegetal.

Esse monitoramento, mais preciso, permitirá o desenvolvimento de mercados de carbono mais eficientes dentro do Programa de Redução de Emissões por Desflorestamento e Degradação Florestal.

O aprimoramento do mercado de carbono poderá se tornar uma boa opção para o uso econômico e de preservação das florestas secundárias – capoeiras – muito presente nos municípios brasileiros.

O Crescimento Econômico Brasileiro

Neste momento a política monetária brasileira defronta-se, no curto prazo, com o dilema entre inflação e desemprego, ou seja, reduzir a taxa de inflação à custa de aumentar a taxa do desemprego, ou vice-versa.

O crescimento econômico não ocorre por geração espontânea, mas sim por aumentos nos estoques de capital humano e de capital físico e pelo progresso tecnológico. Para aumentar os estoques desses capitais precisa-se de poupança. A taxa de poupança brasileira é compatível com um crescimento médio de 4% ao ano.

As reformas econômicas do governo Fernando Henrique Cardoso – que poderiam ser denominadas de primeira geração – ao extirpar a hiperinflação, criaram as condições para um crescimento médio acima mencionado.

Para que o país alcance taxas de crescimento maiores se faz necessárias reformas de segunda geração que elevem a taxa de poupança, propiciando ao governo e ao setor privado aumentarem suas taxas de investimento, tanto em capital físico como em capital humano. **O Brasil já algum tempo necessita dessas reformas, porém até agora não feitas, capazes de fazê-lo crescer, com justiça social, a uma taxa sustentável de 6% ao ano.**

Mundo com Sete Bilhões de Habitantes

Em 31 de outubro de 2011, nosso planeta contará com sete bilhões de pessoas. Trata-se de um desafio, de uma oportunidade e de um convite à ação. Nessa perspectiva, o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), sigla em inglês, lançou em 11 de julho passado no Dia Mundial da População, a campanha mundial: “Sete Bilhões de Ações para um Mundo mais Justo e Sustentável”.

Enquanto a pobreza, a desigualdade e a pressão por recursos representam grandes desafios, o mundo está mais interligado do que em outras épocas. Significa que tem agora uma maior capacidade de compartilhar idéias e de envolver comunidades em

todo mo mundo para resolver nossos problemas.

Os desafios são enormes, mas as ferramentas disponíveis para equacioná-los são fantásticas. Precisamos aprimorar os métodos, ou seja, não há mais lugar para soluções isoladas ou meramente empíricas, pois problemas globais necessitam de planejamento com ótica global e ação local. **O enfrentamento desta realidade passa necessariamente pelo Planejamento do Desenvolvimento em todos os níveis da sociedade.**

Inovação e o Papel do Estado

O posicionamento competitivo de uma nação ou região é, em grande parte, um reflexo da competitividade dos seus setores econômicos. Essa competitividade é determinada, cada vez mais, pela capacidade de geração de riqueza via inovação e desenvolvimento tecnológico.

O Brasil, mesmo não tendo tradição em inovação ou vanguarda tecnológica, apresenta-se com alguns exemplos de sucesso onde a visão de Estado e investimentos bem aplicados conseguiu criar liderança mundial em tecnologia e mercados específicos. Alguns desses exemplos são a exploração de petróleo em águas profundas, a pesquisa agrônômica na área tropical, a indústria aeronáutica de pequeno e médio porte o seqüenciamento genômico da bactéria *Xylella fastidiosa* – uma bactéria causadora de doenças em plantas economicamente importantes, como a praga do amarelinho que afeta laranjeiras. Foi o primeiro fitopatógeno seqüenciado no mundo.

A Amazônia, com sua grandiosa biodiversidade, é uma região a espera dessa “Nova Revolução” que se apresenta com potencial para ser uma grande aliada no desenvolvimento econômico sustentável, partindo de uma matriz endógena.

Redução da Pobreza

A segunda metade do século XX e a primeira década do século XXI têm apresentado um fato impressionante, ou seja, vivemos um período de redução mais acelerada da pobreza que o mundo já viu.

A proporção da população mundial que vivia na pobreza, estimada em 25% em 2005,

tem sido reduzida ao ritmo anual de 1% a 2%, tirando dessa situação anualmente cerca de 70 milhões de pessoas – números equivalentes à população da Turquia ou da Tailândia. A pobreza não está apenas recuando rapidamente, está caindo em todas as regiões e na maioria dos países, conforme estudos do Banco Mundial.

As causas desse desempenho advêm do crescimento econômico – emergindo ou acelerado – na virada do século promovido pela alta no preço das commodities, pelos efeitos colaterais do alto crescimento em grandes economias emergentes, pela diversificação com abertura de espaços para novos mercados exportadores, por maiores investimentos públicos e privado na infra-estrutura, pelo fim de um grande número de conflitos e maior estabilidade política, entre outras.

Trata-se de uma boa oportunidade para que a Amazônia e o Nordeste brasileiro alcem suas velas nesses bons ventos, e assim diminuam de modo consistente o alto índice de pobreza que ainda detêm.